



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

PSICOPEDAGOGIA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Autoras:

DELABETHA, Andiará¹

DA COSTA, Gisele Maria Tonin²

¹ Pedagoga, Professora do Centro de Educação IDEAU – Colégio Santa Clara. Endereço: Rua João Carlos Machado, 1663. Bairro Navegantes, Getúlio Vargas - RS. Cep: 99900-000. andiaradelabetha@ideau.com.br

² Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia/Psicologia da Faculdade IDEAU; Orientadora Pedagógica; professora de cursos de pós-graduação. Endereço: Jacob Gremmelmaier, 636, apto: 401, centro –Getúlio Vargas/RS Cep: 99900-000 gisele@centereletronica.com.br

PSICOPEDAGOGIA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: O fator isolado mais importante que a influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos. (AUSUBEL, 1980).

Resumo: O profissional na área da Psicopedagogia está a cada dia mais visado, percebendo que seu trabalho é fundamental para auxiliar nas diversas dificuldades, transtornos na aprendizagem. Além do seu trabalho na escola, pode-se perceber sua importância em um trabalho multidisciplinar desenvolvido em hospitais, clínicas de atendimento particular. Também é importante ressaltar o seu trabalho no contexto familiar, onde muitas vezes é um dos grandes fatores que influenciam nas dificuldades e desmotivações dos alunos em aprender. Todo esse contexto é analisado, diagnosticado e tratado pelo profissional da área da psicopedagogia, muitas vezes com a ajuda da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Psicopedagogia, equipe multidisciplinar, ensino aprendizagem.

Abstract: The professional in the field of Psychology is increasingly targeted, realizing that their work is essential to assist in the various difficulties in learning disorders. Besides his work at school, can realize their importance in a multidisciplinary work developed in hospitals, private care clinics. It is also important to highlight their work in the family context, where it is often one of the major factors that influence the students' difficulties and discouragement in learning. This whole situation is analyzed, diagnosed and treated by professionals in the field of educational psychology, often with the help of a multidisciplinary team.

Key words: Psychoeducation, role of educational psychologist, multidisciplinary team, teaching and learning.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Cada ser é responsável pelo seu próprio desenvolvimento. Através de vivências, o ser humano constrói seus conceitos e vai adquirindo experiências novas. Para o desenvolvimento escolar e profissional os aprendizados são construídos da mesma maneira, é a partir das experiências que o ser humano se constrói um ser pensante e crítico, capaz de tomar decisões, e também diferenciar o que é benéfico ou não para sua formação pessoal.

Mas nesse processo de ensino aprendizagem, muitas vezes são encontradas algumas barreiras em que o ser humano sozinho é incapaz de identificar e analisar, e é necessária a intervenção de outras pessoas especializadas. Nessa linha de pensamento pode-se destacar o Psicopedagogo, que em sua formação pode analisar, observar, diagnosticar, tratar de dificuldades encontradas, trabalhando também, juntamente com outros profissionais, essas barreiras e esses só vem para somar no desenvolvimento pessoal.

A Psicopedagogia, como área de estudos, surgiu da necessidade de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas à sua educação, mais especificamente à sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento social. Procurava-se, assim, o porquê ocorria essa problemática, avaliando e diagnosticando a criança, física e psiquicamente. Envolvidos nessa busca, estavam professores, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e psicomotricistas. Nessa primeira etapa da história da Psicopedagogia, todo diagnóstico recaía sobre a criança, o que significava que nela estava o problema, sendo então encaminhada para atendimento especializado. Esse enfoque de diagnóstico, prescrição e tratamento, envolvendo prognóstico, trazia implícita uma concepção de que o fim da educação era de adaptar o homem à sociedade (MASINI, 2006).

No entanto, é importante ressaltar, que no início não eram considerados influenciáveis os fatores extraescolares como causadores também das dificuldades no aprendizado. Ao ingressar na escola, aluno e pais buscam por alguns propósitos, onde é importante destacar o conhecimento científico e a formação do ser humano, porém, antes da vida escolar, todo ser humano carrega consigo sua bagagem de experiências adquiridas com a convivência na sociedade, onde começa formar seus conceitos através do que observa, experiência que passa, erros e acertos, e também o que lhe é ensinado. Esses devem ser desvendados e explorados pelo professor, é nesse momento que está a importância dos diversos momentos da aula, com troca de aprendizado, o professor observa, ouve, questiona e orienta o aluno, já este deve expor sua ideia, experiência, saber ouvir e somar com o que já sabe, então tanto professor como aluno podem aprender juntos.

E no momento que não ocorre o aprendizado começam a surgir dúvidas tanto em professores quanto nos pais: Porque a criança não aprende? O método utilizado é bom o bastante? É explicado de diversas formas os conteúdos e feito dinâmicas? O restante da turma está aprendendo? E são nessas horas que é importante a parceria da escola com o Psicopedagogo, também o Psicólogo, o Neurologista, o Fonoaudiólogo, dependendo de cada caso, com essas parcerias com certeza será possível diagnosticar a dificuldade.

É preciso levar em consideração que o psicopedagogo em sua função pode estar desenvolvendo trabalhos hospitalares, clínicos, escolares e também, empresariais, trabalhando com observação, terapias, tratamentos clínicos, e orientando professores, onde seu foco principal é a aprendizagem do ser humano.

Ausubel, nos fala sobre a aprendizagem significativa que é norteada pelos novos significados, e esses se dão a aprendizagem significativa. Também nos diz que:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as idéias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as idéias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura do cognitivo do aluno, como, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição (1980, p.34).

O aluno carrega sua bagagem de conhecimentos, esses são acrescidos quando, ou modificados conforme as informações que recebe, formando assim novos conceitos, assim se dá a aprendizagem significativa.

Sendo assim, ressalta-se o objetivo da aprendizagem humana, independente de idade, onde será refletido, pesquisado, analisado todas influencias e importância desse profissional que trabalha em diversas instituições, dando seu diagnóstico, e também a importância da parceria com os demais profissionais, para contribuir no desenvolvimento pessoal e qualidade de ensino e de vida, assim, justifica-se a pertinência da respectiva pesquisa.

2 A PSICOPEDAGOGIA E SUA HISTÓRIA

O que é Psicopedagogia?

É a área de estudo dos processos e das dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. O psicopedagogo identifica as dificuldades e os transtornos que impedem o estudante de assimilar o conteúdo ensinado na escola. Para isso, faz uso de conhecimentos da pedagogia, da psicanálise, da psicologia e da antropologia. Analisa o comportamento do aluno, observando como ele aprende. Promove intervenções em caso de fracasso ou de evasão escolar. Além de trabalhar em escolas, pode atuar em hospitais, auxiliando os pacientes a manter contato com os conteúdos escolares. Pode trabalhar também em centros comunitários ou em consultório, público ou particular, orientando estudantes e seus familiares no processo de aprendizagem (GUIA DO ESTUDANTE, 2013).

A Psicopedagogia vem buscando entender os problemas de aprendizagem que cada vez mais estão presentes nas escolas, onde, muitas vezes não se compete a comportamentos inadequados das crianças, mas sim, a dificuldades e transtornos que acabam interferindo no desenvolvimento escolar.

Cabe ao psicopedagogo identificar e tratar das dificuldades na aprendizagem, proporcionando e oferecendo recursos para que tanto na escola, hospitais, e próprias clínicas, sejam organizados projetos de prevenção, auxílio, criação de estratégias para que ocorra o ensino aprendizagem. Para que tanto o professor como o aluno tenha um novo olhar na arte de ensinar e aprender, mudando tanto as estratégias de passar o conhecimento ao educando,

quanto o educando aprendendo novas estratégias de gravar, entender e adquirir o entendimento.

A Psicopedagogia, área de conhecimento interdisciplinar, tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. É papel fundamental do psicopedagogo potencializá-la e atender as necessidades individuais, no decorrer do processo. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação, seja ela escolar - orientando professores, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem, trabalhando as diversas relações humanas que existem nesse espaço; empresarial - realizando trabalhos de treinamento de pessoal e melhorando as relações interpessoais na empresa; clínica - esclarecendo e atenuando problemas; ou hospitalar - atuando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetem a aprendizagem. É importante salientar que a Psicopedagogia é uma área que vem para somar, trabalhando em parceria com os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência (BEYER, 2003).

Percebendo a suma importância desse profissional na área pode-se observar também, que a cada dia ele cresce mais na sociedade, é mais bem visto e solicitado na realização de trabalhos multidisciplinares, sempre somando no atendimento a pessoas onde a aprendizagem está sendo afetada.

Sabe-se que inicialmente as ações psicopedagógicas surgiram na França, estas por sua vez, influenciaram a Argentina, trazendo assim a prática ao Brasil.

A literatura francesa influencia as ideias sobre Psicopedagogia na Argentina, a qual, por sua vez, influencia a prática brasileiras. A psicopedagogia francesa apresenta algumas considerações sobre o termo Psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França, em que se percebem as primeiras tentativas de articulação entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem (BOSSA, 2007, p. 39).

A prática psicopedagógica partiu inicialmente de médico-pedagógico para identificar os problemas de aprendizagem. Atualmente, a área da Psicopedagogia envolve uma equipe multidisciplinar com profissionais de psicologia, pedagogia, neurologia, psicanálise, assistente social e fonoaudióloga.

As teorias vinculadas a ela são relacionadas à prática pedagógica, envolvendo o atendimento às necessidades individuais de aprendizagem, o fracasso escolar e a apropriação do conhecimento; à prática clínica, integrando compreensão, prevenção e métodos terapêuticos ao analisar o aprender; à área hospitalar, no que diz respeito à continuidade do processo de aprendizagem, aliada à Fonoaudiologia, Neurologia, Fisioterapia, Psicologia, e Medicina em geral, fazendo deste processo doloroso, um momento mais humano; e finalmente, à área empresarial - trabalhando com os processos de aprendizagem individual e organizacional, em parceria com o psicólogo organizacional e o profissional de Recursos Humanos no que se refere ao recrutamento de pessoal, treinamento, melhorando a qualidade do trabalho, da produtividade e as relações intra e interpessoais, administrando conflitos (BEYER, 2003).

Pode-se perceber que esse profissional não atua sozinho, mas sim em um grupo, assumindo assim uma postura profissional diante da solução dos problemas de aprendizagem, procura avaliar os diferentes contextos do indivíduo, e assim trabalhando em equipe para uma avaliação mais eficiente.

A psicopedagogia trabalha para solucionar o problema com as pessoas envolvidas, como os pais, a escola, os professores, por isso desse trabalho multidisciplinar, para que cada profissional possa ajudar na abordagem, pesquisa de informações, pois, por exemplo, muitas vezes a dificuldade pode estar ligada ao professor e seu método de ensino, e para descobrir os profissionais devem investigar desde sua vida familiar até sua rotina escolar, onde envolverá os diferentes profissionais para a investigação dessa dificuldade.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos ou atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias conseqüências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer”. (COELHO, 1999, apud SOARES; SENA, 2001, p.04).

A psicopedagogo é parte fundamental no auxílio à aprendizagem, tanto no ato de aprender, quando na modificação de métodos de ensino, tanto no acompanhamento do indivíduo, quanto das pessoas que o rodeiam, seu contexto social.

2.1 A construção do conhecimento

Todas as pessoas carregam consigo uma bagagem de conhecimentos, que são adquiridas desde o nascimento até o fim de suas vidas. Com o passar dos anos e novas informações, muitos conceitos podem mudar, serem acrescidos, refletir ideias, compartilhar, aceitar pontos de vista diferentes e construir conceitos.

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos (DALLABONA; MENDES, 2004, p.109).

E nessa evolução ao longo da vida, vezes os conceitos vão sendo reformulados, reavaliados, muitas vezes até mudados para um melhor entendimento e convivência na sociedade. Os homens estão sempre se transformando para adequar-se a situações do dia a dia, as mudanças são necessárias para viver em um mundo de evolução. “O homem está no mundo e com o mundo” (FREIRE, 2005, p.30).

É neste estar no mundo que o homem vai se construindo em seus princípios de vida e através de seu trabalho, de sua construção, de seu processo de história de vida que torna-se a cada dia mais humano; o que diferencia-o de outros seres, pois somos capazes de criar, de transformar a nossa realidade e tornar cada vez mais um espaço de evolução e crescimento, onde a dimensão do outro se faz nas relações.

O aluno, para aprender, precisa realizar um importante trabalho cognitivo, de análise e revisão dos seus conhecimentos, a fim de fazer com que os novos conhecimentos que adquire se tornem realmente significativos e lhe propiciem um nível mais elevado de competência. De qualquer forma, o fato de dar destaque à importância da atividade singular e individual do aluno, para realizar novas aprendizagens não significa que ele possa fazê-lo somente em interação com determinados objetos de conhecimento. E, insistindo novamente no mesmo ponto, acreditamos que a influência do professor e da sua intervenção pedagógica é o que faz da atividade do aluno uma atividade auto-estruturante ou não, e tenha, com isto, um maior ou menor impacto sobre a aprendizagem escolar (COLL, 1985, apud. BASSEDAS, et. al., 1996, p. 17).

Quando a criança vem para a escola e inicia seu processo de alfabetização, está na fase de deixar a sua casa de lado e participar ativamente de um novo ambiente, de novidades, experiências. Ela está ainda no mundo das brincadeiras, brinquedos, jogos que fazem parte do contexto de sua vivência fora da instituição de ensino, ao chegar à escola, não se pode deixar de lado essa prática é necessário conciliar a alfabetização e também o lúdico de cada criança, é assim que irá acontecer a motivação para o aprendizado. “Piaget (1971) ressalta que o lúdico envolve não apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual” (ROSA, 2010, p.72).

Ao ler regras de um jogo a criança já está utilizando o lúdico para o aperfeiçoamento desta prática, e o educador sabendo propor e usufruir desses instrumentos tornará suas aulas atrativas, produtivas, que chamem a atenção do educando fazendo com que o conhecimento se torne cada vez mais agradável.

Mas é necessário que o professor analise o conhecimento do seu aluno, sabendo que cada criança tem o seu ritmo, mesmo utilizando de várias estratégias como a ludicidade, a

forma visual, auditiva, para ensinar seu aluno, há algumas situações que muitas vezes obrigam a pesquisar, rever, analisar, e diagnosticar, o porquê ainda não conseguiu adquirir o mínimo desejado no seu nível escolar. É necessário avaliar se as técnicas estão sendo bem usadas pela professora e também se os demais estão aprendendo ou também estejam com dificuldades. Para isso tem-se para orientar na escola, ou em clínicas, também em hospitais, os profissionais da área da Psicopedagogia, onde muitas vezes ocorre a necessidade desse outro olhar para realmente identificar a onde está a dificuldade, se inicia da forma do professor conduzir a sua aula ou do aluno por fatores extraescolares, ou até mesmo algum distúrbio.

Diante disso, percebe-se a importância desse novo profissional nesse contexto, onde busca contribuir com o ser humano para o seu desenvolvimento integral. Muitas vezes são diagnosticadas as doenças, distúrbios, dificuldades no processo de ensino-aprendizado e para isso o Psicopedagogo irá intervir, fazendo avaliações, e também terapias, conciliadas com a escola para auxiliar nesse desenvolvimento integral.

A autoestima é fundamental para o desenvolvimento do ser humano de forma integral, pois nosso corpo fala, somos seres culturais e o crescimento intelectual de nossas crianças está diretamente relacionado ao canal de diálogo estabelecido com o adulto. Muitas vezes uma criança chega à aula desmotivada, insatisfeita com algo em casa, é muito importante ver esses problemas externos, que acabam influenciando e atrapalhando o andamento do aprendizado deste aluno, para isso o educador deve proporcionar um ambiente acolhedor, que traga conforto ao seus alunos, para que possa além de aprender, desenvolver atividades, se sentir seguro em sala de aula.

A escola tem uma missão muito difícil, que é concretizada num plano de ação com objetivos claramente definidos e com um controle social e administrativo importante, que zela para que estes objetivos sejam atingidos. Evidentemente, nós, que estamos intervindo dentro da escola, precisamos conhecer e compartilhar do seu objetivo básico, que é de educar. Precisamos, também, cooperar para que os alunos alcancem os objetivos estabelecidos. Assim, precisamos intervir e tentar promover modificações nos processos de ensino-aprendizagem, de forma a possibilitar que determinados alunos aprendam e melhorem o seu desenvolvimento pessoal e social para que a escola considere, cada vez mais, as abordagens de pesquisas de psicólogos e pedagogos sobre os processos e mecanismos usados pelas crianças, quando estão aprendendo conteúdos determinados (BASSEDAS; et al., 1996, p.14).

Quando se sabe a real função da escola e o que o aluno deve adquirir de conhecimento e as metas que deve atingir durante o ano, facilmente é identificado quando o aluno não aprende o mínimo exigido. Quando o professor identifica esse problema, é muito importante a sua parceria com os demais profissionais de diversas áreas para auxiliar nesse processo.

A escola, quando encaminha ao psicopedagogo um aluno com dificuldades, espera a nossa colaboração para que esse aluno que não se encaixa possa obter uma atenção mais individualizada; ou seja, pede-nos para diagnosticar as suas dificuldades e para auxiliar o professor e a própria escola a encontrarem soluções e estratégias para que o aluno consiga progredir e adaptar-se ao ritmo estabelecido. De certa forma, acreditamos que, ao encaminhar-nos esses alunos, a escola espera de nós uma ajuda para desenvolver um tipo de ensino mais individualizado e adaptado aos diferentes indivíduos; nestes casos, cumprimos, então, um papel de apoio e colaboração no processo de individualização do ensino (BASSEDAS; et al., 1996, p.39)

Nessa perspectiva, que podemos observar a perspectiva do Psicopedagogo, a qual ele vem para contribuir com o professor e o aluno, tanto na escola como fora dela. Diagnosticar dentro da sala de aula, no recreio, em atividades extraclasse, com a família, na sociedade, diversos ambientes, para um melhor desempenho e crescimento intelectual.

3 AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo pode estar atuando tanto na área Institucional como na área Clínica, trabalhando com o processo de aprendizagem. Segundo a BEYER:

CAPÍTULO I: DOS PRINCÍPIOS

Artigo 1º

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológico, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia.

Parágrafo único

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem

Artigo 2º

A Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético e filogenético, valendo-se de métodos e técnica próprios.

Artigo 3º

O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, de caráter preventivo e/ou remediativo.

Artigo 4º

Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados em 3º grau, portador de certificados de curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimento de ensino oficial e/ou reconhecido, ou mediante direitos adquiridos, sendo indispensável submeter-se à supervisão e aconselhável trabalho de formação pessoal.

Artigo 5º

O trabalho psicopedagógico tem como objetivo: (i) promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional; (ii) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia (2003).

É possível perceber que o psicopedagogo pode estar atuando nessas duas áreas que são compostas por atendimento individual em clínicas, auxiliar em hospitais, dando orientação aos professores e também em empresas. O seu trabalho deve ser dar em torno da orientação no processo de ensino aprendizagem, tratamento de transtornos que dificultem esse processo.

O psicopedagogo na escola tem a função de facilitar o processo de aprendizagem, observando tanto o aluno, quanto o professor, o seu processo de aprender e de ensinar, o seu objetivo é a investigação, a observação de quem está de fora do contexto envolvido, ele se integra e participa da comunidade escolar.

(...) Mesmo que a escola passe a se preocupar com os problemas de aprendizagem, nunca conseguiria abarcá-los na sua totalidade, algumas crianças com problemas escolares apresentam um padrão de comportamento mais comprometido e necessitam de um atendimento psicopedagógico mais especializado em clínicas. Sendo assim, surge a necessidade de diferentes modalidades de atuação psicopedagógica; uma mais preventiva com o objetivo de estar atenuando ou evitando os problemas de aprendizagem dentro da escola e outra, a clínico-terapêutica, onde seriam encaminhadas apenas as crianças com maiores comprometimentos, que não pudessem ser resolvidos na escola (FERREIRA, 2002; apud, BEYER, 2003)

Por esse motivo, a importância da psicopedagoga clínica, onde o profissional trabalha especificamente tratando da dificuldade a fundo, onde trabalha com um atendimento diferenciado, sendo uma forma de terapia. Mesmo em clínica, o psicopedagogo trabalha com a equipe multidisciplinar, pois ele está trabalhando com a dificuldade na aprendizagem, e, por exemplo, o psicólogo irá trabalhar com o emocional desse paciente, e os demais, cada um na sua área, assim no grupo tratando com sucesso.

Por ocorrer em qualquer local à aprendizagem com o contato, pelo meio, é que o psicopedagogo se torna importante também na área hospitalar, preocupando-se com a boa recuperação, podendo estar trabalhando com atividades recreativas, religiosas e humanistas.

Ao olhar o paciente em sua totalidade, perguntamo-nos: por que não criar um espaço prazeroso, alegre, lúdico, de expressão, em que o sujeito hospitalizado possa jogar, interagir com os outros sujeitos neste período, ocorrendo assim sua inserção no contexto hospitalar visto que, as ações educativas em ambiente hospitalar representa um adicional de possibilidades no sentido de abrir novas perspectivas a favor do tratamento da saúde das pessoas hospitalizadas compreendidas como indivíduos em estado permanente de aprendizagem e desenvolvimento de potencialidades e capacidades em comunicação com a vida saudável que humanamente inclui aprender com o estado da doença (ARAÚJO, 2010)

E também, podemos contar com os psicopedagogos nas empresas, este é mais um colaborador para o crescimento dos funcionários, trabalhando com os profissionais dos

recursos humanos, instigando a capacidade de criar, a motivação, o compartilhar conhecimento, auxiliar na seleção de funcionários, propor cursos para especialização, para que ocorra um trabalho mais eficiente, enriquecendo o trabalho dos demais.

É possível perceber que psicopedagogo tem uma vasta área de trabalho, por estar compondo uma equipe multidisciplinar, está envolvido sempre com o crescimento do ser humano, envolvendo para aprendizagem significativa, sendo um parceiro nas diferentes instituições.

O profissional dessa área, para criar seus diagnósticos, para analisar os casos, e criar dispositivos que o ajudem a solucionar ou auxiliar, trabalhar com a dificuldade, se faz necessário, fazerem análises, observações, que devem estar associados ao contexto da pessoa, se for na escola, deve ser o que está estudando, que já tenha um conhecimento prévio, que seja de acordo com a idade e dificuldade apropriada.

Não existem recursos específicos e limitados, mas são geralmente jogos, atividades de expressão artística, linguagem oral e escrita, dramatização e todo tipo de recursos que facilitem o desenvolvimento da capacidade de aprender com autonomia e prazer (MARTINS, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim, é possível considerar que o profissional da área da Psicopedagogia surgiu com a necessidade do estudo do processo de aprendizagem dos seres humanos, é quem estuda e auxilia na aprendizagem dos seres humanos. O trabalho é complementado com uma equipe multidisciplinar de trabalho, contando com psicólogos, pedagogos, neurologistas, assistentes sociais.

É muito importante também, a criança ser estimulada à aprendizagem, à criatividade, estar em um contexto afetivo, onde interaja e que seja contínuo esse processo, que seja pelo psicopedagogo e pela contribuição da família. A família quando em parceria com a escola acaba auxiliando no processo de aprendizagem da criança, todo estímulo oferecido acaba proporcionando a criança a segurança no profissional que está trabalhando para o seu melhor desempenho.

Sabe-se que o aprendizado é construindo e vários ambientes e contextos onde o ser humano está ligado, e no começo da vida esse se forma com o convívio familiar por ser o seu primeiro vínculo/contato, é por meio desse que as pessoas são inseridas na sociedade, desenvolvendo-se e aprendendo. A família que abre as portas do conhecimento da sociedade,

e também apresenta a escola a seus filhos, por isso da importância do bom relacionamento entre a instituição e a família.

Para que a criança tenha uma boa adaptação na escola, sentindo-se cada vez mais segura e dando um sentido às atividades que realiza, é importante que a família tenha e mostre uma certa confiança na escola, sinta tranquilidade quando deixa o seu filho, demonstre interesse e curiosidade e valorize as suas aquisições e avanços.

Às vezes, quando a criança apresenta determinadas dificuldades, esta confiança torna-se mais difícil ou inclusive desaparece. Nestes casos, freqüentemente, atua-se de uma forma contraposta e contribui-se para a confusão e insegurança da criança. A angústia e a ansiedade de pais e professores interferem na relação e a criança sente-se prejudicada. Neste sentido, nós, como psicopedagogos que estamos um pouco fora do que acontece na sala de aula, podemos ajudar as partes implicadas a despirem-se de culpa e a analisarem de forma mais objetiva o que está ocorrendo. É preciso fazer um trabalho de aproximação dos dois sistemas (escola/família), ajudar a buscar canais mais fluidos de comunicação e colaboração com eles, para planejar e estabelecer compromissos e acordos mínimos que levem ao fim do bloqueio criado nesta situação (BASSEDAS; et. al. 1996, p.35).

É importante ressaltar que todas as famílias têm problemas, por isso deve haver um bom relacionamento entre escola/família, para que o professor faça a intermediação entre o psicopedagogo e família, ou os profissionais que auxiliam este na solução, ou tratamento das dificuldades encontradas. Pois até mesmo na adaptação escolar a família influencia a criança, é ela que dá a base para o desenvolvimento da criança, que deve passar a sua confiança na escola/professor.

São com esses objetivos que os profissionais buscam a sua própria realização, conseguindo ter o contato com esse indivíduo necessitado de ajuda, compreensão, tratamento ou até mesmo a essa família que precisa entender a sua criança/jovem com dificuldade, motivando para receber ajuda, enfrentar as dificuldades na aprendizagem.

Portanto, o psicopedagogo faz esse trabalho visando o aprendizado nesse mundo que exige muito das pessoas, contribuindo plenamente com um significativo programa de atividades, acompanhamentos, análises, jogos e brincadeiras que proporcionem o entendimento e ao mesmo tempo sejam descontraídas, atraentes, para que o seu paciente ou aluno sinta satisfação ao estar aprendendo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisca Lúcia Carlota de. **Psicopedagogo hospitalar: Qual sua função?** 2010. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/psicopedagogo-hospitalar-qual-sua-funcao/30912/> > . Acesso em: 21 nov. 2013.

AUSUBEL, David P. **Psicologia educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BASSEDAS, Eulália; et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BEYER, Marlei Adriana. **Psicopedagogia: ação e parceria**. 2003. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>>. Acesso em: 23 set. 2013.

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DALLABONA, Sandra R.; MENDES, Sueli M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista ICPG: jan/mar. 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e terra, 28^a ed. 2005. p.80.

GUIA DO ESTUDANTE. **Psicopedagogia**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/ciencias-humanas-sociais/psicopedagogia-688126.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

MARTINS, Mara R. R. **Psicopedagogia: a solução para os processos de ensino aprendizagem**. Disponível em: <www.abpp.com.br/artigos/46.htm>. Acesso em: 03 nov. 2013.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Formação profissional em Psicopedagogia: embates e desafios**. 2006 . Disponível em : <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2013.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: Reinventando o ensinar e o aprender**. Editora Mediação. 1996. p.195.

ROSA, Adriana. **Lúdico & Alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2010.

SOARES, Matheus; SENA, Clésio C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. 2001. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.